

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. resp. Marcos E. C. de Carvalho

Barcellos 30 de agosto de 1903
Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

CALDAS DO EIROGO

Uma vontade teimosa, um egoismo ferós «d'antes quebrar que torcer», uma intelligencia clara, tudo isso possui esse homensinho



nervoso dos pés á cabeça que se chama Chrysogono Corrêa.

Só elle poderia, em tão curto espaço de tempo, converter em estabelecimento thermal—que já honra a terra—as antigas e notaveis Caldas do Eirogo.

E para isso fez-se concessionario, fez-se architecto, fez-se machinista, e não sabemos que mais!

E já hoje, não é só uma legião de doentes, de todas as posições sociaes, de longe e de perto, que vêm tirar todo o partido therapeutico das famosas aguas,—agora está sendo o snr. Corrêa que colhe d'ellas, tambem, o partido que lhe compete, o partido do seu capital, o partido dos seus esforços!

Um melhoramento importante trouxe ao Eirogo, que foi, nem mais nem menos que a construcção d'um hotel amplo, com compartimentos proprios d'uma casa moderna d'esta natureza. Era uma falta que ahi se sentia e que afugentava os aquistas.

Uma das nossas gravuras deixa claramente saliente esse melhoramento, (que a outra é um trecho d'um caminho das proximidades, muito pittoresco).

Ahi tem estado hospedados individuos da primeira sociedade portugueza.

Cumprimentamos o snr. Corrêa pela innovação d'este anno e fazemos votos por que outras lhe succedam, como sejam: a avenida (em projecto) e um ajardinado no largo das Caldas.

BERNARDINO JOSÉ VIEIRA

Este barcellense, fallecido na semana passada, quando um dia, voluntariamente, deixou de ser cortiuo da Assemblia, foi logo por unanimidade proposto socio desta casa recreativa!

Como official de diligencias jamais os magistrados liveram pejo de lhe estender a mão.

Perde a terra um individuo de consciencia limpa, que, sempre, se impoz á consideração dos seus compatricios!

E isto pela simples razão: de que não ha homens de posição, mas sim homens de caracter!

*

A toda a familia e particularmente ao nosso patricio Antonio Mello, estimado collega no jornalismo famelicense, neto do inditoso morto, e ao João Chrysostomo, seu genro, que tem distinguido a Lagrima com suas apreciaveis produções, apresentamos os nossos cumprimentos de condolencia.

Aquelle a quem se dá, escreve o agradecimento na areia; aquelle a quem se tira, escreve o resentimento no bronze.



A LAGRIMA

CARTAS D'ALDEIA

Espozende, 20 de agosto

Ora!

Espozende nem sempre ha-de passar por uma reles aldeia minhota.

As festas á Senhora da Soledade foram um adiantamento enorme para o progresso desta freguezia que até áquelle dia não conhecia fogo preso, nem do ar...

Um delirio...

Quando estourou o primeiro foguete todos os espozendenses—nenja eu que sou aveirense—ficaram de bocca aberta, tal a sua admiração por semelhante phenomeno.

—Parece impossivel—diz-nos o reverendo—coino aquelle pau, com um simples impulsosinho que lhe dá o fogueteiro, sobe a um ponto tão alto.

—Diga-me uma coisa: isto foi inventado pelo Edison?—diz-me um outro espozendense.

Enfim, tal foi a admiração desta freguezia, que, quando estourou o ultimo foguete, uma enorme salva de palmas foi dada por Espozende inteiro.

—Um incidente veio perturbar esta festa: o carro que se voltou, quando alguns barcellenses se retiraram para essa cidade. Quando tal se soube, logo se procurou medicos para socorrer ao desastre; porem, nesta freguezia, não havia semelhante qualidade de gente.

—Ha diversas opiniões sobre qual seja a melhor musica: se a dessa cidade, se a dos Conceiçoes.

Comtudo, a maioria dos espozendenses, apesar de não saber bem o que é musica, opina sobre a primeira.

Teem-se reunido varios peritos de musica.

O Alvaro Pinheiro, que toca regularmente tambor.

O José Terra, berimbau.

O João de Freitas, bandorra.

O Reverendo Vieira, sino.

Etc. etc.

E todos são unanimes em que a melhor das duas musicas é a dos Bombeiros Voluntarios dessa cidade.

—O «Povo Espozendense» publicou um artigo sobre a musica que tem causado sensação nesta freguezia.

Ahi vão alguns trechos:

Compreende-se como o tambor toca, porque sobre elle se dão bastantes pancadas com dous paus. O mesmo effeito se tiraria duma taboa.

Pelo mesmo motivo se comprehende como o bombo toca.

Mas, como se pode comprehender que alguns canudos, bufando-lhes, dão um som tão harmonioso?

Tem razão: o mesmo nós pensamos.

Menino

Dá-se um premio á primeira pessoa que adivinhar quem é o nosso perfilado e no'lo participar.

CHRONICA VERSATIL

Ha já bem tempo, que noto um phenomeno imprevisto, nesta villa sempre arteira, sempre jovial, galhofeira, e que num soffrer ignoto, anda até, coisa admiravel! macillenta como um Christo, a chorar inconsolavel. Chora o rio impaciente chora o areal sem conforto, e as arvores tristes, esguias, em largas melancolias, vertem pranto frio algente. Num torvo scismar absorto, o velho palacio em ruinas agua exhuma das esquinas, — alvido suor dum morto —. As creanças adoradas andam a chorar na rua; e as donzellas requestadas, dolentes, amargura las,

A LAGRIMA

'stão immersas em dor crua.
Chora o velho, chora o novo,
chora a fidalguia e o povo...
está tudo dimidiado!...

Eu mesmo andava abysmado,
No outro dia por acaso,
encontrei o *Caganeta*,
a limpar á manga preta
o olhar de lagrimas raso.
— que é isso? disse curioso.

O homem passou avante,
soltando um ai suspiroso.
Segui scismatico, adeante,
e topo logo o *Painpi-ro*,
esvasiando um grande espirro,
a esfregar olhos vermelhos,
a um remendo dos mais velhos
e sebentos do casaco.

Viu-me e virou cara á banda,
fugindo sem dar cavaco.
Fui ter com o Preguiça,
que é mestre nestas questões.
'Stava a puchar do tabaco,
abatido e lagrimante,
numa *nerrose* constante,
como quem treme sessões.

— Que tristeza é essa agora?
ande... diga sem demora.

O homem abaixou os olhos,
amoa trez vezes, e affim,
como quem surge por fim,
dum mar d'infinos escolhos,
— olhe bem serio p'ra mim:
essa «Lagrima» que ria

— a nossa eterna alegria —
acho que morreu, coitada!...

A villa está desolada!
Emfim, estamos perdidos!
vae dar tudo ao cemiterio,
não vindo esse refrigerio,
mitigar nossos gem dos!

Após noite aterralora,
surge a meiga e fresca aurora,
roupe a madrugada bella,
visto a qu'rerem...

Nã vae «Ella»
Anzol

A batuta do nosso estimado collega Carreira
é antes uma varinha magica!

Com ella conseguiu dar aos barcellenses en-
thusiasmo pelas festas de Espozende, — mais do
que elles costumam ter pelas nossas festas de
Cruzes.

Entrou para a nossa redacção o Sr. Souza
Martins, redactor do *Regenerador Liberal*, rapaz
muito estimado, já pelas bellas qualidades de
caracter como pela sua lucida intelligencia.

Notas diversas

Foi ás festas da Agonia, estafar o lucro do
numero unico dos caixeiros o nosso presado di-
rector Augusto Soucisaux.

Fez exame de instrucção-primaria o menino
Antonio Paes de Faria, nosso valente correlligio-
nario e mimoso poeta.

CARTA D'APULIA

Caros amigos:

Estou a banhos d'ar e de apetitoso rascante
de Adães, que, graças a Deus, segundo o habi-
tual costume de nossa casa, como voçs sabem,
é puro e ao a videirinha o deu.

Estou farto de gosar: — o tempo aqui é pouco
para comer e dormir.

E' a praia miuha predilecta, embora lhe cha-
mem «Barcellos em fralda de camisa».

Estou morto que acabe o defeso, porque tudo
que tiver asa, de mosca para cima, não escapa
á minha poularia.

Coelhos já vi alguns aqui, *ursos*... não fal-
lemos, *rolas* de papo farto, bastantes...

Vosso
Juca Velloso

Andam-me por aqui a chamar Ramalho Orti-
gão, suppondo-me auctor da carta d'Apulia,
inserta no ultimo n.º da «Folha».

Não quero tanta honra e porisso vá o elogio a
quem toca.

Um purgado de meçtirias

Disse nos ha dias o José Velloso:

Ah! Si queria conhecer um paiz onde se
não morresse nunca, paru lá ir acabar os
meus dias...

O Sr. Eufemio Rosé Fonseca veio á redacção
pedr-nos para, em seu nome, declararmos que
é profundamente falso Sr. Ex.^a ter ido ás fes-
tas de Espozende, como se lê no *Regenerador
Liberal*.

— Quando o *Caganeta* se foi confessar pe-
la primeira vez, perguntou-lhe o padre:

— Quantas são as pessoas da Santíssima
Trindade?

— Trés.

— Quaes são?

— Padre, Filho e Espirito Santo.

— O Padre é Deus?

— É.

— O Filho é Deus?

— Não, sr.: só a morte do pae lhe sus-
cederá.

A' manhã é dia de grande gallo pela chegada
do Eirogo, do Brazil.

A LAGRIMA

PERFILÕES MASCULINOS

Móra perto do jardim,
em casa de três andares;
recebe, de manhã cedo,
do sol os vivos olhares.

Tem loja de mercearia
aberta no *rez-de-chuissez*;
muita limpeza e accio,
ordem, escrupulo até.

Ha três cadeiras á porta
duma extrema raridade,
onde se passam gostosos
momentos d'ociosidade.

Alto, forte, nada feio,
musculoso, apussado,
caracter lidimo e franco,
sincero, honesto e honrado.

Dois pequenos innocentes
são a sua distração:
— o *Gila* — alegre e pacato,
travesso, esperto, — o *Jom-Jom*.

Tem o nome, — assás commum — ,
d'esse santo precursor,
que Herodes decapitou
no tempo do Redemptor.

É igual o sobrenome
a uma arvore conhecida,
que dá um fructo mimoso:
— a *azeitona* appetecida.

Emfim, iuda o não conhecem?
Móra no Campo da Feira.
Uma... duas... três... lá vai:
— É o *João Oliveira!*

Aromatico

Album da Lagrima

Na semana passada, appareceu pregado tronco duma arvore, numa freguezia do concelho de Arcos de Val-de-Vez, o seguinte edital dum professor particular:

E Dital

faço saber quem desijar que os seus piquenos querán a prender A ler e escrever. será a escola ná casa do Snr Antonio da pedreira, o preso será 100 cada mes. A escola prensipiará ão Mein dia. a té as duas horas. isto será despe-licata no dia 11 deste mes de Agosto de 1903.

Os Livros saberão que o 1º e de tres vintens o 2.º ser1 de sento e oitenta o 3.º será de 320.

O Mestre dos piquenos é F...

... 4 de Agosto de 1903.

33 erros em 11 linhas... devem concordar que não é muito!

O que mais nos admira é que o tal professor o não seja official...

O auctor da opereta *O reino das mulheres* nunca imaginou que a phantasia da sua imaginação, pondo o mundo ás avessas, tivesse realidade, mas tem-a muito clara e positiva. Assim noi-o diz *A Folha da Manhã* no seu ultimo nº e seguinte noticia:

O snr. dr. delegado desta comarca José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, consorciou-se, em Lisboa, com a Ex.ª Snr.ª D. Helena Teixeira de Azevedo, presidente da camara dos deputados.

A evolução é capaz de tudo, e depois o mundo já está tão velho que cada um faz d'elle o que quer.

O snr. commendador Francisco Antonio de Faria, administrador substituto em exercicio convidou-nos e á imprensa local, a comparecer na secretaria da administração do concelho, para se tratar de assumptos relativos á fome que assola os povos de Cabo Verde.

É bem conhecido o conselho evangelico:— *se te derem uma bofetada numa face, offerece-lhe a outra.*

Agora inventou-se uma nova maxima:
Senão vejamos:

*

Ha dias, nas Necessidades, houve no ensaio do *Santo Antonio* grande altercação entre dois «actores: após uma longa troca de palavras bonitas, um dos contendores não esteve para mais-aquellas, e pespegou duas bofetadas no seu adversario. O agredido tomou testemunhas para dar parte a juizo; porem, arrependeu-se, e indo á beira do seu aggressor, pediu-lhe amorosamente para que não ficassem zangados, pois mandaria buscar vinho, não só para elle, como para todos os presentes.

É claro— o outro, que não tinha sido offendido mas sim offensor,— accéitou.

Depois disto, ficaram amigos como d'antes.

Ora diz-nos o *gubirã* que deu as bofetadas: — Bom .. bom.. ! Na romaria das Necessidades, hei-de dar bofetadas em toda a gente, para ver se com a *meia* de cada pessoa, consigo abrir uma «adega regional».

EXPEDIENTE

Pela enorme agglomeração de serviço que tem havido nas nossas officinas, não temos podido publicar a "Lagrima,, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.